

GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE SEMENTES DE MOGNO (*Swietenia macrophylla* King).

SILVEIRA, Rodrigo Moller^{1,4}; FERNANDES, Ronan Araújo^{2,4}; DAVI, Giselle Santos^{2,4}; CARNEIRO, Monalisa Sampaio^{3,4}. 1 Biólogo, 2 Graduando em Agronomia, 3 Docente, 4 Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal da Goiás. (silveiramoller@yahoo.com.br)

O mogno (*Swietenia macrophylla* King) é uma árvore nativa do Brasil pertencente à família *Meliaceae*, sendo utilizada na fabricação de móveis nobres. Este trabalho objetivou verificar a influência da luz na germinação *in vitro* de sementes de *S. macrophylla* King. Para tanto, foram utilizadas 64 sementes coletadas no campus da Universidade Federal de Goiás provenientes de dois grupos de plantas denominados de Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e da Escola de Agronomia (EA). As sementes foram previamente escarificadas e retiradas do tegumento com auxílio de bisturi, sendo posteriormente lavadas com água destilada. Em câmara de fluxo laminar, as sementes foram imersas em hipoclorito de sódio 20% (20 minutos), e lavadas cinco vezes em água destilada. Cada grupo (ICB e EA) contendo 32 sementes foi inoculado em meio MS/2, suplementado com 20g/L de sacarose e 5g/L de ágar, tendo o pH ajustado para 5,8. A cultura foi mantida em temperatura de 25 ± 2 °C, fotoperíodo 16 horas/luz/dia. Metade das sementes de cada grupo foi mantida no escuro durante 30 dias, e a outra, mantida no claro. Apenas 5 % das sementes inoculadas apresentaram contaminação, demonstrando a alta eficiência no processo de desinfecção. Nos primeiros sete dias, 47% das sementes emitiram raízes, enquanto o aparecimento da parte aérea se deu apenas a partir do 14 ° dia. Não houve diferenças significativas entre a germinação das sementes nas condições de ausência ou presença da luz. Ao final de quatro semanas, mais de 80% das sementes apresentaram raízes, no entanto, somente 30% delas originaram plântulas. Isso indica que é necessário suplementar o meio MS/2 com fitoreguladores que possibilitem uma maior formação da parte aérea. Notou-se uma maior taxa de germinação para sementes do grupo ICB, evidenciando uma interação entre o genótipo da mãe doadora das sementes e a resposta *in vitro*.